

Palavra do editor	2
Editorial	3
Palavra do coordenador nacional	4
Estudos	
1.A perseverança no cumprimento da missão	5
2. A dura tarefa de recomeçar.....	8
3.A paixão de cumprir um chamado.....	12
Série compromisso	
Um compromisso para toda a vida.....	15
Série Os batistas	
Os princípios batistas	18
Estudo especial	
Princípios bíblicos da mordomia cristã	21
Estudo especial24	
Deus amou o mundo	24
Papo de conselheiros	
Juntos somos melhores	28
Estudo especial	
A presença de Deus como dádiva aos que creem.....	32
Memória ER	
Milton Viana	35
Aconteceu	
DCER Mineiro	38



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 73 – Nº 292

SEDE DA CBB

Rua José Higino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Heber Aleixo

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

Investindo na próxima geração

Um desejo comum entre os discípulos de Jesus é concluir bem a sua jornada de fé. O apóstolo Paulo expressou esse sentimento ao afirmar que seu grande desejo era combater o bom combate e terminar bem a corrida. No entanto, o evangelho de Jesus Cristo nos convida a olhar além de nós mesmos e viver uma fé que alcance outras pessoas e até mesmo as gerações futuras.

Ao pensar nas gerações futuras, muitas vezes, nos concentramos no legado de fé que queremos transmitir para nossos filhos e netos, mas, nossa visão pode ser limitada. Apesar de carregarmos em nossos corações o sentimento de eternidade, é difícil projetar um futuro que transcenda gerações. Entretanto, é vital considerar a importância de levar o evangelho às próximas gerações, reconhecendo o valor e a necessidade desta mensagem.

Nosso primeiro desafio na jornada não é apenas manter-nos fiéis, mas, também, ajudar outros a se manterem fiéis. Paulo ensina em 2Timóteo 1.14: “Guarda o bom depósito com o auxílio do Espírito Santo que habita em nós”. E mais adiante, em 2Timóteo 2.2, ele instrui Timóteo a confiar a homens fiéis o que lhe foi ensinado, para que estes também possam ensinar a outros.

Paulo ensina a Timóteo que uma parte essencial de nossa jornada é a fidelidade ao evangelho e o investimento na próxima geração. Isso não é opcional. Quando Paulo fala para “guardar” o evangelho, ele não está apenas instruindo Timóteo a proteger a verdade contra o falso ensino mas, também, a lutar pela preservação e continuidade do evangelho ao longo do tempo, mesmo além de sua própria época. Por isso, é essencial viver o evangelho e investir na vida das futuras gerações, ensinando-lhes a guardar e proclamar a mensagem para outros. Essa transmissão gerará continuidade.

As palavras de Paulo em 2Timóteo nos desafiam a olhar para o futuro, além de nossa própria jornada. Não devemos nos contentar com o pensamento de que “desde que tudo esteja bem na minha vida”. Devemos cultivar uma visão de longo alcance, semelhante à de Paulo, que se preocupava com o ministério do evangelho para além de sua própria geração.

Deus nos chama a pensar no ministério do evangelho com a mesma visão. Precisamos investir na próxima geração dos discípulos que transmitirão o evangelho. Isso requer um investimento definido de tempo, energia e propósito, tanto corporativamente pela igreja quanto individualmente. Aqui estão quatro sugestões para investir na próxima geração do evangelho:

- 1) Dedicar-se ao ministério fiel do evangelho, especialmente na vivência da Palavra. A melhor maneira de treinar outros é viver fielmente o evangelho.
- 2) Observe os jovens ao seu redor. Preste atenção em como eles vivem e testemunham sua fé. Identifique aqueles que demonstram um profundo amor por Deus e sua Palavra.
- 3) Crie oportunidades para que esses jovens cresçam em seu relacionamento com o Senhor. Auxilie-os em sua jornada de fé.
- 4) Ore especificamente para que Deus levante a próxima geração de homens e mulheres comprometidos com o Senhor. Ore pela continuidade do evangelho no mundo até que Cristo venha.

Que possamos, como igreja e como indivíduos, responder a esse chamado com fidelidade e dedicação, garantindo que o evangelho continue a ser proclamado e vivido pelas gerações futuras.

Heber Aleixo é diretor executivo da Lifeshape Brasil com formação em Administração, Filosofia e Teologia, além de um mestrado em Ciências Sociais. Especializado em gestão de projetos e liderança de equipes de alto rendimento. Atuou nos últimos 20 anos em Organizações do Terceiro Setor, servindo em Conselhos e Diretorias. Apaixonado por liderar e desenvolver pessoas. Casado com Mariana e pai de João Pedro, Felipe e Lucas.



Reflexões no Salmo 90

Leia o Salmo 90.

Vejo o Salmo 90 como uma súplica comunitária. A reflexão do salmista é a comparação da fragilidade humana com a grandeza da eternidade de Deus, em forma de oração. Quando se trata de pensar a humanidade no tempo, diferentemente da relação do tempo com o divino, o tempo torna-se um critério que expõe a fragilidade humana quando se pensa no ciclo de vida aqui neste mundo.

Ao ler o salmo também vemos a sabedoria e o tempo com uma importante reflexão: como podemos ser sábios com tão pouco tempo para aprender a ser? A “manhã” e a “tarde” nos versículos 5 e 6 definem um tempo específico e breve. A sabedoria ocorre no transcorrer da vida humana e na observação das coisas simples do cotidiano, além do conhecimento de Deus.

Entendo que o salmista defende que o tempo e a sabedoria estão diretamente ligados ao reconhecimento do Senhor e sua soberania, que se destacam como instrumentos para compreensão do sentido e dos acontecimentos de toda a nossa vida. Somente em Cristo encontramos sentido do tempo, da vida e dos acontecimentos.

É impressionante observar – diante da brevidade da nossa vida no corredor dos tempos da existência humana – e isso aumentado de maneira significativa se pensarmos no tempo do Eterno – nossos problemas cotidianos, nossas angústias, as incertezas e tudo em nós que é fruto da própria fragilidade humana, encontramos no Senhor a resposta inicial, final e eterna.

Portanto, fica uma questão final para reflexão. Tendo em vista todo este panorama, será que temos dispensado tempo para meditar no Senhor e confiar nele para a resposta definitiva dos nossos dilemas e angústias? Será que estamos sendo apenas discípulos nominais ou levando a fundo todo o significado de ser um servo que confia em seu Senhor? Devemos suplicar a Deus em todo tempo. Creio que uma perspectiva de vida sem pensar em uma vida com Deus é como viver em um vazio sem fim. Que sejamos cheios do Espírito Santo de Deus.

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão é redator da revista O Embaixador e membro da PIB em São Gonçalo, RJ. Conselheiro de embaixadores do Rei desde 2001. Atualmente, coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória ER. Formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



Jesus é o caminho

No Evangelho de Lucas 24.13-35 está registrada a história de dois discípulos que estão voltando de Jerusalém, após a morte de Cristo, embora tenham ouvido relatos de que ele havia ressuscitado, contudo, não haviam acreditado. Para eles, todos os sonhos foram abandonados, as esperanças sepultadas em seus corações. Caminhavam tristes, pois esperavam uma atitude terrena de Jesus, pois acreditavam que ele poderia livrar o povo do domínio romano, mas Jesus não veio a este mundo para nos oferecer algo terreno e limitado, mas, sim, a vida eterna que está destinada a todos aqueles que confessam que ele é o Senhor de suas vidas.

Quando você olha demais para seus problemas, você perde a consciência da presença de Jesus (v. 15,16). Estes versículos dizem: “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus chegou perto e começou a caminhar com eles, mas alguma coisa não deixou que eles o reconhecessem [...]”. Muitas vezes, achamos que Jesus não está perto de nós. Você já se sentiu assim? Aqueles homens estavam ali na presença de Jesus, mas as suas tristezas os impediam de vê-lo. A presença de Jesus acaba com as tristezas em nosso coração. Mesmo aqueles homens não reconhecendo Jesus naquele momento, a sua presença era algo que os desviava de seus problemas e tristezas; as palavras de Jesus acalmavam aqueles homens.

4 A tristeza em nosso coração precisa nos mover a conhecer quem verdadeiramente Cristo é, e não nos levar por um caminho de tristezas. Quando você estiver triste é momento de exercer mais ainda a intimidade com Cristo. Ele não despreza suas lágrimas e suas orações.

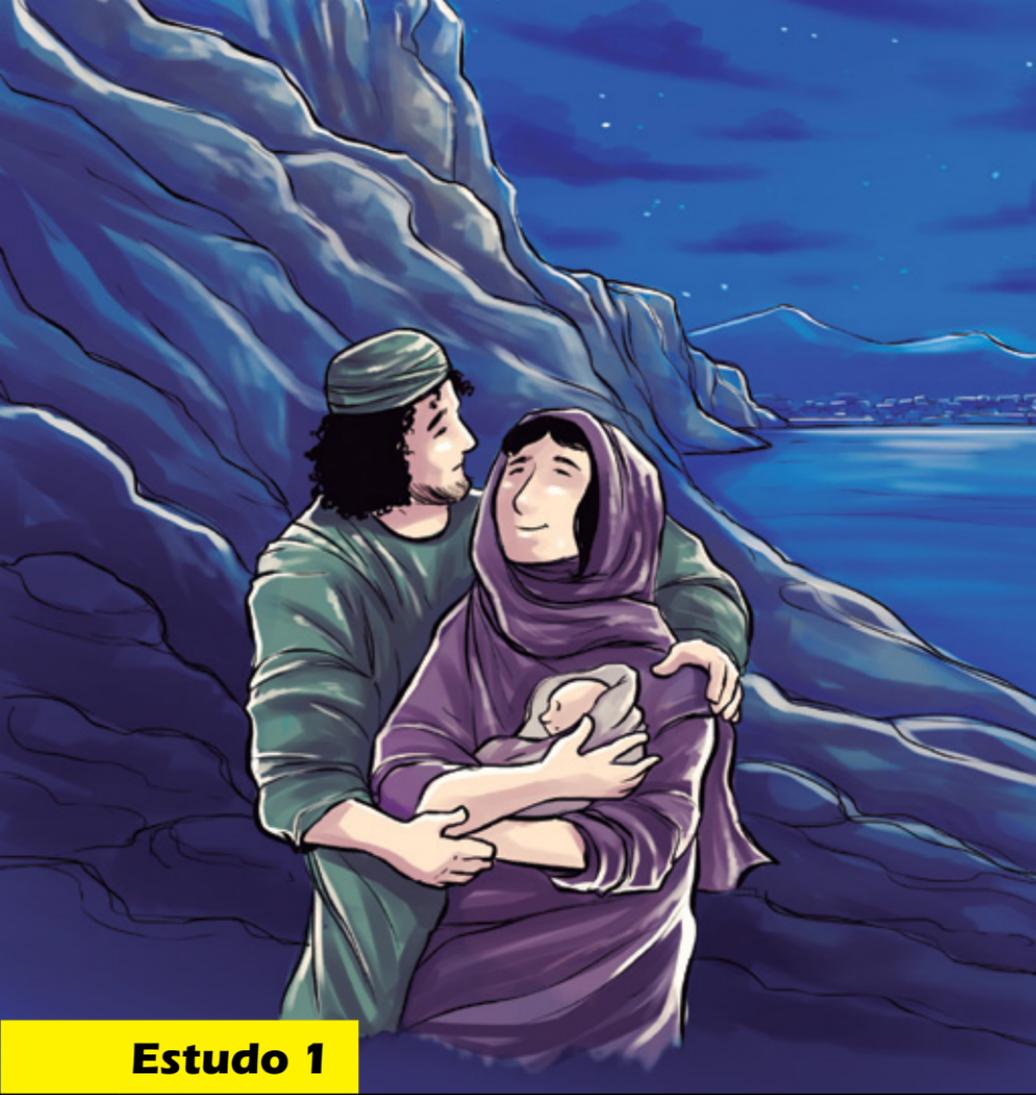
Convide Jesus para ficar com você (v. 29). “Mas eles insistiram com ele para que ficasse, dizendo: Fique conosco porque já é tarde, e a noite vem chegando. Então, Jesus entrou para ficar com os dois”. Deixe-o assumir a posição de anfitrião na sua casa, deixe ele assumir o controle da sua casa.

Restaurar a consciência da presença de Cristo (v. 31). “Aí os olhos deles foram abertos, e eles reconheceram Jesus”. Cristo ressuscitou e vive.

Restabeleça o amor pela Palavra de Deus (v.32) – “Não parecia que o nosso coração queimava dentro do peito quando ele nos falava na estrada e nos explicava as Escrituras Sagradas?”

Não perca o caminho, embaixador, permaneça firme reconhecendo que Cristo morreu por nossos pecados e ressuscitou para que tenhamos uma caminhada feliz ao seu lado (Sl 37.5).





Estudo 1

A perseverança no cumprimento da missão

Os desafios do cumprimento de uma missão especial – Maria (mãe de Jesus)

Texto: Lucas 1.16-56

“O anjo respondeu: O Espírito Santo virá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso aquele que nascerá será santo e será chamado Filho de Deus” – Lucas 1.35

Em algum momento da sua vida, você já se perguntou sobre o motivo da sua existência? Se você ainda não fez isso, posso lhe assegurar que esse momento vai chegar e, para aqueles que já viveram isso, entender a resposta é o maior desafio.

Em tempos em que os cinemas investem pesado nos filmes de “ação”, não é difícil ver adolescentes perdidos exatamente nesta fase de sua vida, em que as perguntas chegam a todo instante e não temos uma fonte inesgotável de respostas. Nossa família não parece suprir mais isso, as amizades atuais também não e, muitas vezes, a igreja também encontra-se nesta condição.

Desde que o mundo é mundo sempre houve uma desconfiança sobre os mais jovens. Existe um mistério que só vamos descobrindo um dia cada vez, a cada caminhada, e esse mistério chamamos de experiência. Acontece que as pessoas, ao longo da vida, dão mais atenção a quem tem essa experiência e, talvez, você já deve ter sentido isso na pele em algum comentário, mas, o que vemos no contexto bíblico é Deus agindo na vida de quem estava disponível a servir e não de quem tinha experiência para fazer, apesar de que Deus concilia essas duas realidades para que Jesus estivesse bem protegido e cuidado em seus primeiros anos de vida.

Deus tem um carinho especial pelos jovens, Davi, Josias e tantos outros na narrativa bíblica começam seus ministérios, aceitam seus desafios ainda com pouca

idade, e com Maria, mãe de Jesus, isso não foi diferente, quando Lucas descreve Maria como virgem, ele de alguma forma sinaliza a idade ou a fase da vida que Maria estava vivendo e, muito provavelmente, na adolescência e no máximo com 15 anos de idade. Maria recebe como missão, como propósito especial de Deus para sua vida, ser aquela que carregaria o Filho de Deus em seu ventre.

Ao receber uma missão, veja além de suas condições

“Então Maria perguntou ao anjo: Como isso poderá acontecer, se não conheço na intimidade homem algum?” (Lc 1.34).

Parece que Deus tem algum tipo de padrão quando ele tem uma missão para alguém. É quase comum a todos que a ordem é direta, curta e sem muitos detalhes, o que nos leva a desenvolver uma outra questão: fé. Porque não há qualquer tipo de orientador, mapa, GPS, ou smartphones para ajudar.

A pergunta de Maria está relacionada à sua condição, condicionada até no aspecto físico, e nós sempre temos uma atitude como essa, quando a missão de Deus se torna clara para nós, a nossa humanidade tenta de todas as formas nos impedir, nos levar à falsa ideia de que não somos capazes.

Pensamentos quanto à nossa escolaridade, ao tipo de educação que tivemos, às condições financeiras que vivemos, isso está sempre relacionado com as nossas fraquezas e, por isso, temos que ter sempre em mente que, ao chegar a missão de Deus para sua vida, levante lá na ponta do pé e veja além, muito além daquilo que hoje você pensa que limita você.

Ao receber uma missão, junte-se com pessoas mais experientes que você

Maria estava passando por um paradoxo, por um lado feliz, alegre e empolgada por receber uma missão tão nobre, mas, por outro lado, é possível perceber seu receio, seus temores e suas dúvidas naturais de uma menina que iria dar à luz.

Isabel não é só uma pessoa que poderia passar a experiência de uma pessoa com mais idade, mas Isabel sabia que a missão de Maria era algo extraordinário e ela não se importou pelo fato de Maria ser escolhida, coisas que, por vezes, passamos quando compartilhamos nossas missões com pessoas sem experiência, elas não entendem a razão da sua missão, e deixam com que seus corações fiquem com a inveja e, às vezes, até com tristeza mesmo.

Ao receber uma missão, seja grato ao Senhor

Quando entendemos nossa missão, passamos a ter em nosso coração a indicação do propósito da nossa vida, da nossa existência, e isso é extraordinário. Você perceberá em sua caminhada que muitas pessoas viverão sem compreender isso, e será nítido perceber sua agonia e sofrimento. Mas, existem pessoas que têm a chance de compreender sua missão, até começam a realizar em sua vida, mas depois se perdem em si mesmas porque, de alguma forma, mudaram o foco de realizar o que Deus estava indicando para algo que elas queriam fazer. Maria faz algo totalmente diferente do que muitos

decidem fazer. Ela usa sua sensibilidade e escreve um cântico, uma música que descreve sua visão sobre Deus, de quem ele é, o reconhece como realizador de tudo o que estava acontecendo na sua vida. Você tem sido grato o suficiente para reconhecer o que Deus está fazendo no mundo por meio da sua vida?

Ao receber uma missão, lembre-se do legado que ela terá

A história de Maria, para que pudesse chegar até nós com tantos detalhes, foi preciso ter uma série de avisos e mensagens levada por anjos e pelo próprio Deus para que as pessoas pudessem ter a certeza de que o que Maria estava vivendo era uma gravidez completamente diferente dos padrões humanos normais.

José é avisado, Maria é avisada, Isabel, Zacarias, e até João Batista já nasce com uma missão definida de fazer o caminho para a chegada de Jesus. No capítulo 2 de Lucas é possível entender como uma adolescente conseguia lidar com todos esses desafios e ainda assim tinha em seu coração certezas que a fizeram lutar contra toda e qualquer realidade contrária ao que Deus estava fazendo em sua vida.

O seu legado estará preservado sempre que você guardar e refletir sobre o que Deus tem feito em sua jornada, em sua vida. Siga firme e perseverante na missão que Deus lhe deu.



Hugo Sampaio é pastor da Igreja Batista Quinta da Boa Vista, RJ, colaborador do Escudeiro Batista e Jornal Batista. Preletor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



Estudo 2

A dura tarefa de recomeçar

Uma abordagem sobre o início da fé de João Marcos e o seu recomeço

Texto: Atos 15.36-41

"Toma a Marcos e traze-o contigo, pois ele me é muito útil para o ministério"
— 2Timóteo 4.11

Quando o nosso país foi escolhido para sediar a copa do mundo de 2014, muito se falou da construção dos estádios para copa. Alguns desses estádios foram construídos do zero, mas a maioria dos estádios passaram por reformas. A complexidade de uma reforma sempre será maior do que começar algo do zero, e com a nossa vida isso segue a mesma ideia.

Refazer paredes, recolocar pisos, refazer instalações elétricas e hidráulicas devem seguir novos padrões que na época em que foram construídos não eram obrigatórios. A vida nos apresenta circunstâncias parecidas quando tomamos uma decisão de retomar alguma caminhada da nossa vida.

Reaprender, talvez, seja uma das decisões mais difíceis do mundo adulto, pois estamos cheios de nossas manias, convicções, experiências e tudo isso torna esse

processo, muitas vezes, pesado e complexo de realizar.

Nosso estudo de hoje nos leva à história de um jovem que "cresceu na igreja", sua família era de uma condição razoável. Esse rapaz, que muitos chamam de João Marcos, viu e cresceu ao lado de grandes servos de Deus.

Pedro o chama de filho: "como também meu filho Marcos" (1Pe 5.13) e vários outros homens de fé como Simeão, Lúcio de Cirene, Manaém fazem parte do discipulado por Marcos vivido em sua juventude. Seu nome não era composto, na verdade, João é seu nome em hebraico e Marcos o seu nome romano.

Com um olhar de futuro e visando ao crescimento do seu parente, Barnabé o leva ao convívio de Paulo e dessas outras pessoas para o desenvolvimento do seu chamado, levando-o a participar da primeira viagem de Paulo e Barnabé.

Quando eles estavam a caminho de um lugar chamado Perge, João os deixa em um lugar chamado Panfília e volta para Jerusalém. Essa decisão de João Marcos afeta diretamente a maneira como Paulo o via, e isso ficou muito claro nos capítulos seguintes quando Paulo e Barnabé rompem a viagem que fariam juntos e cada um segue o seu caminho para lugares diferentes.

A narrativa bíblica não deixa clara a razão da desistência de João Marcos, mas é muito possível que ele estivesse passando por um momento de reconstruções em sua mente e que continuar na viagem seria muito mais complicado podendo colocar em risco os próprios resultados da via-

**DESAFIOS E
DIFICULDADES
FAZEM PARTE
DA CAMINHADA.
POR VEZES, É
NECESSÁRIO
APRENDER A
RECOMEÇAR**

VOCÊ TEM A OPÇÃO DE RECOMEÇAR. É IMPORTANTE ESTAR PRONTO PARA A OPORTUNIDADE DE RECOMEÇO

gem. Barnabé conseguiu ver João Marcos além daquele momento, mas Paulo, não, e quando se reúnem para os preparativos da próxima viagem, Paulo deixa bem claro que não viajaria com eles e, por isso, Barnabé insiste em cuidar de Marcos para que ele pudesse passar pelo completo agir de Deus em sua vida.

João Marcos, o menino da igreja, que virou o rapaz que servia aos apóstolos, agora precisava resetar sua caminhada e, por isso, ele precisou tomar algumas decisões.

Para recomeçar, esteja atento às oportunidades

A situação não estava muito a favor de João Marcos. Paulo estava visivelmente aborrecido, e a conversa entre ele e Barnabé não foi uma das melhores, nenhuma conversa que a solução tenha sido seguir por caminhos diferentes é boa. O clima era ruim, mas duas coisas favoreciam João Marcos a uma decisão importante em seguir com o projeto missionário: o apoio de Barnabé e a possibilidade dele se redimir da sua última viagem.

Enquanto a discussão estava num nível de decisão maior que ele, ficou imaginando João Marcos arrumando sua mala e esperando Barnabé dizer para onde seria a missão. João Marcos poderia estar totalmente alheio a tudo que estava acontecendo, mas ele entendeu que aquela segunda viagem seria sua única possibilidade de dar uma resposta diferente para Paulo, diante das possíveis crises pessoais da última viagem. Sempre será difícil recomeçar, mas nós precisamos estar atentos aos recomeços que Deus nos permite viver, mesmo que essas oportunidades surjam em momentos difíceis.

Para recomeçar, tenha as pessoas certas ao seu lado

Não é mais novidade para nós que recomeçar é difícil, é mais trabalhoso e desafiador, mas há quem dificulte ainda mais essa missão, se envolvendo e estando perto de pessoas que não nos ajudam, que nos fazem permanecer numa condição desfavorável ou até nos fazendo cair novamente em determinadas situações.

Desde 2010 tenho acompanhado histórias de pessoas que viveram sob condições completamente distantes do evangelho, e que a presença de uma pessoa com mais experiência com Cristo os ajudou a vencer suas lutas.

Existe um conceito que deveria ser muito mais trabalhado por nós cristãos principalmente quando estamos vivendo essas transformações em nossa vida e chamamos esse conceito de discípulado. João Marcos teve a grande chance

de ir para uma viagem missionária e, ao mesmo tempo, aprender e ser discipulado por Barnabé.

Ao recomeçar, decida por estar próximo de pessoas que lhe aproximam ainda mais de Deus e que rompem totalmente com o que você esteja desistindo de viver. João Marcos era um servo de Deus, “filho da fé de Pedro”, caminhou com grandes nomes do início da era cristã e, mesmo assim, precisou andar com alguém que pudesse consolidar as transformações que surgiam em sua vida.

Para recomeçar, comprometa-se com a sua mudança

“Assim como Marcos, Aristarco, Demas e Lucas, meus cooperadores” (Fm 24). “Cumprimentam-vos Aristarco, meu companheiro de prisão, e Marcos, primo de Barnabé (a respeito de quem recebeste instruções; se ele for até vós, recebei” (Cl 4.10).

Os versículos anteriores fazem parte das despedidas de Paulo na Carta de Fi-

PARA RECOMEÇAR, É NECESSÁRIO ESTAR PRONTO ESPIRITUALMENTE

lemom e Colossenses. Viu qual nome está entre eles, e em que condições estão? Marcos. E Paulo o chama de cooperador, de companheiro. O mesmo Paulo que, irritado e frustrado negava sua participação em uma viagem missionária, nestes versículos está com coração grato pela ajuda, apoio e trabalho.

Marcos poderia ter ficado entristecido com Paulo e nunca mais ter falado com ele, mas ele foi discipulado por uma pessoa comprometida com Deus e isso o fez também ser comprometido com sua mudança. Marcos mudou de tal forma que impactou o primeiro século da jornada cristã. O seu Evangelho é um dos primeiros a serem escritos e no qual temos uma visão franca, fiel e cheia de amor por Jesus. Comprometa-se com a sua mudança e Deus faz a reforma completa, ele faz tudo novo.

11

O Embaixador

Hugo Sampaio é pastor da Igreja Batista Quinta da Boa Vista, RJ, colaborador do Escudeiro Batista e Jornal Batista. Preleitor em diversos congressos, casado com a Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.

